

A PLENBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Mota

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e officina: LAFRIPA DO CARMO, 3 Expediente à noite

ASSIGNATURAS: Anno 10\$000 Semestre 5\$000 Numero avulso \$100 Pacotes: 12 exempl. 18\$000

Toda correspondência, cartas e registados devem ser endereçados à Caixa Postal 195 S. Paulo - Brazil.

Os actos e as palavras

Na critica corada que aplicamos à sociedade burgueza esforçamo-nos por pôr a nã todas as faltas, crimes, desperdícios, abusos e usurpações que são por assim dizer o centro em que gira a sociedade que nos espesinha, constituindo a trama com que se urde esse conjunto de regras, do preconceitos, do tyranias que mantem em completa apatia o mundo do trabalho e da produção jungido à canga da mais desenfreada exploração e do mais abominavel enbrutecimento.

De facto, o mundo burguez está alimentado no sangue e no suor dos trabalhadores e não ha maldade que não contemha no perigo de que não enfermo, mantendo-se do pé unica e simplesmente pelo desleixo, descuido, incuria e alheamento do que trabalham e produzem.

Mas quando nós criticamos sinceramente o velamento a immoralidade burgueza, os seus caprichos estúpidos, os seus sentimentos fúteis, as suas explorações abominaveis, a sua falta de senso, a sua ausencia de espirito critico, as suas aborçoes montanhas, as suas orgias, os seus regabofos, não queremos dizer com isso que os trabalhadores, todos os trabalhadores, estejam isentos, por obras e por pensamentos, desses maus e possiveis atributos que possuem, que ostentam e praticam as chamadas classes altas.

Os proletarios, vivendo num modo corrupto como vivem, não poderiam deixar tambem de possuir em maior ou menor grau os preconceitos, os orgolhos, as dograntes superstições e os fúteis conceitos que fazem voga, que se estadoniam à luz meridiana, que assomtam praça de doutorados, que se ostentam de melhores e de mais solidos predados para fazer carreira na vida, para subir, trepar, empolgar o ouro, a riqueza, adquirir a fidelidade que se pôde obter com o dinheiro, que se pôde comprar com o vil metal.

É o mesmo, osso motivo um dos piores oppellhos à marcha dos nossos ideos de libertação e redempção humana, é essa falha ou defeito apontado um dos enbrutamentos mais productivos a vencer o destrul e que mais se oppõe ao progresso, fortalecimento e acollita das nossas ideias libertarias e anarquistas.

Cada vez que um dos nossos do quo tal se intitula, ou que por tal passa ou como tal a considerando, commetto uma accão menos digna ou honesta em contradição com as suas afirmações anteriores de moralidade e desinteresse peculiar ao espirito do sacrificio com que nos declaramos a propagação de nossos generosos e dignificantes ideos, esse um, quom quer que seja, faz male mal no ideal, prejudica mais a sua marcha normal do que muitas perseguções da burguezia e da policia, reunidas.

Cada acto indigno, cada transgressão do principio, cada tração de ideias, ou a passagem de um dos nossos para o lumbigo, cada acto desses constitui um obice, um obstaculo, uma puila-

lada à obra ideologica que nos empenhamos por criar e desenvolver, visto o scepticismo, a descrença, as duvidas que esse facto produz entre a massa operaria, a qual não podendo separar o trigo do joio, suppõe-nos a todos culpados, mede-nos a todos pela mesma razea, include-nos a todos na mesma categoria de vendidos ou renegados, dizendo para com os seus loideis, «tão bons são uns como os outros», fazendo pagar à ideia as faltas ou defeitos dos seus adeptos, som quoror consideram que esses factos deploraveis so dão em todos os partidos, em todas as cronçças, em todas as seitas, não sendo portanto do uso exclusivo do anarquismo, casos que se darão sempre emquanto uma completa remodelação social não vier collocar as criaturas numa situação de relativa equalidade economica e moral, pondo os individuos em condições de não terem necessidade de renunciar aos seus ideos a troco do emprego, de mulher, do honny, do dinheiro, do succuras que se quer.

Nestas condições resulta nitidamente o concludente o dever que nos assiste de coartular os actos com as palavras, de harmonizar as afirmações com as accões, estabelecendo a maxima coherencia possivel entre o que fazemos, o que dizemos o que pensamos.

Já o disse Guyau: «Aqueilo que não precede como pensa, pensa incompletamente.» Um acto menos reflectido pôde desfaizar num momento o trabalho do muitos annos.

Sejamos, pois, o mais que podemos, coherentes com nossos principios ideologicos.

Commentarios

Correspondência astrogildiana

V. — Como remeta, tenho hoje para apresentar aos meus leitores o modo como Astrogildo se refere à accão social do anarquismo na Rússia. Diz elle:

«A accão social do anarquismo é, a bom dizer, nula, nenhuma influencia politica exercendo entre os trabalhadores russos.»

«Pudra! Até aqui morreu Neves, é caso para se dizer. Como poderia o anarquismo (e não os anarquistas) exercer influencia politica entre os trabalhadores, se a forma politica existente na Rússia é a ditatorial-estatal-bolshevista?»

«Onde já se viu, meu muito ineffavel e ingenuo Astrogildo, um sistema que encerra em si, como o anarquismo, o que ha de mais caro, de mais elevado, de mais grandioso para a especie humana — a liberdade — e que se ergue sobre o pedestal de uma violencia organizada e a força bruta, poder exercer influencia entre os trabalhadores?»

«Para que tal accão, bem o sabemos e temos dito em os proprios filiaes da influencia politica exercendo entre os trabalhadores russos.»

de todos os poderes. E como na Rússia existe um poder que esmagam com mão firme o mais simples vislumbre de liberdade nos anarquistas, succede que o anarquismo, farrelado a affirmativa de Astrogildo não exerce nenhuma influencia politica entre os trabalhadores russos.

Mas este phenomeno deixaria logo de existir se o governo russo concedesse liberdade aos anarquistas para diffundirem entre os trabalhadores os verdadeiros principios do anarquismo.

Faça isto o governo de Moscou e depois verdo os Astrogildos se o anarquismo exercera ou não influencia entre os trabalhadores. Enquanto não o fizer, não podemos conceder razoes nem força moral para affirmar a influencia de que faz Astrogildo, especialmente quando sabemos que na Rússia não existe um só anarquista, digno deste nome, em liberdade.

Esse delegado do P. C. Brasileiro tem toda uma que é de se lhe tirar o chapéo e ficarse deitando agua à cortesia por cima.

Enfim, sua alma, sua palma...

O nosso numero anterior

Temos hoje, contra a nossa vontade e tambem contra a vontade do paguador da nossa folha, pois que o nosso desejo era aproveitar este espaço com outra nota, de apresentar desculpas aos nossos leitores pelo engano verificado no nosso numero anterior, relativamente ao mez.

E' que o paguador desta folha, no momento em que emergia o seu cachalho, talvez por um cochilo, deixou de emendar o mez e (o catirismo!) em vez de sair: 7 de Junho do 1924, sahira: 7 de maio do 1924.

Aos homens

Porque tecéis com euilado e afim os ricos trajes que hão de vestir os vossos tyranos?

Porque alimentam, vestem e defendem, desde que nascuta até que morrem, a esses ingratos zangãos que vos inundam do suor e se possodem vos beberiam até o proprio sangue?

Porque, abollas da terra, forjais armas para que os miseravols zangãos se aproveitem do fructo do vosso trabalho?

Tendes em troca disso descauço, commodidades, tranquillidade, abrigo, alimento, carinho? O quo é do quo comprais tão caro com vossas dores e com vossas recostas?

Senao, mas não deixeis os tyranos colher. Enriquecel, mas não aos impositores. Tecer vestidos, mas não para os oculos, forjais armas, mas para vos do-tendores.

O quo semeais, outro o colhe; o ouro que desentorçais, outros o acumulam; os tecidos que fabricades, outros os ostentam; as armas que forjais, outros as brandem.

Apertaes-vos em covas, em buracos, em antros, omquanto em espaçosos mansões que levantais, outros habitam... Porque saucedis vossas endoias tristemente? O aco que vós temporastes nada vos dá?

Com ardores, ouxados e tenares cayao a sepultura do vosso tyranos o tocol a sua mortalha... Até quo toda a terra seja um immenso sepulcro... —Schelley.

Trabalhai para a publicação de "A Plebe" semanal.

A imprensa burgueza e os crimes

(Concluido)

Pôde existir o criminoso nato, o degenerado alcoolatra, o indviduo cuja debilidade nervosa o determine no crime, o apache, o divino vagabundo (negação do regimen actual), o jogador, a moçora, o cafeto, o literato vendido ou o comedionographo farçante cujas estruturas organicas accuem deficiencias vitais ou exosmosis complicadas. Mas as causas sociais são os mais poderosos factores das accões humanas, quer queiram, quer não, os sabios universitarios.

Desde o alcoolatra no typo mais perfeito do nosso meo, eapaz de nivelar o medir seus actos num sentido sempre justo para a collectividade, até um Sponcer ou um Wirohof a lei de causalidade universal estendo sua rede e, por muitos esforços que façamos, alguma de suas malhas ser-nos-á fatal, apozar de todos os nossos conhecimentos. A lei do regressio do quo nos falam os sabios (entre elles Ribot) só tomrazão de existencia no factor ntyvismo e esto morverá no dia em quo cahir o Estado com todo o seu cortejo funebre de miseria humana.

Assim sendo, é inutil chamar bandito, assassino, miseravel cannibal, anthropophago etc, a um homem que mata, em determinadas circunstancias, um seu igual. A linguagem dessa imprensa que diariamente registra esses factos, doverá ser mais commedida e mensurada. Analysar melhor as causas determinantes desses phenomenos sociais e submeter-os a poderosa analyse critica e philosophica, para logo a seguir, poder lançar essas qualificativas, os quaes, em vez do fazer luz no cerebro do leitor, são uma triste affirmação da pobreza mental que caracteriza os jornalistas ou jornaleros das gazetas burguezas, só em busca do vintem, nunca da verdade...

Os suicidios tambem arraçam nos cadastros politicos, enorme contingente de victimas. Sob o ponto de vista que nos vemos a questo, não é possivel que os movels allegados pela imprensa burgueza, sejam sempre a expressão da verdade: E' logico admitir quo uma flor no desabrigo para a vida radiante, anhele a morte? Esses suicidios do pessoas do 15 a 25 annos quo os jornaes ammetam todos os dias não terão outras causas a não ser as lapidarias (?) por esses jornaes representadas? Quom no pleno vigor da vida deseja a morte? Não vedes quo muito poucos volhos so suicidam: o mo, pois, admitir quo o Instituto de conservação tão arraçado nos mechos não o esteja tambem na plena juventude, quando tudo sorri, quando tudo canta, quando tudo é lyrico a nosa bolra?

Lojamos o atavismo tambem a Sociologia pela genio e Estado Incultador do autoritarismo individual que se aplica aos homems, não sómente a serem governados e governar, mas tambem a pratica do actos que, de pois, o proprio Estado qualifica de criminosos. As leis da horrorellado, por fado biologico, são infantisimas e o Estado agrava-nas extraordinariamente.

Até Se nós pudessemos interrogar de perto a maioria dos suicidas, quo enorme não seria a nossa convicção do quo vimos de afirmar. Cada um desses jovens que doixa a vida bruceamento não diria assumpto para escrever um tratado completo de psychologia humana no qual esta phrase seria o orculo das causas primordiales: A estrutura social contemporanea é antagonica à felicidade geral da especie. Transformae-a, com ella desappareçerão os «crimes», os «suicidios» etc. etc...

Quo distorções existem entre um conselho do ministros que, seronamento, reflectidamente, determinam a declaração de guerra de um povo contra outro, mandando 10, 20, 30 ou 40 milhões de pessoas do ambos os sexos, e aquelle individuo parco, pobre, ser-cultura (ou com ella), que, num momento irreflectido, quipá improprio, commetto um «crime» ou seja os jornaes diarios à extranea censura, qualificando-o com os epithetos acima referidos? Quem é mais criminoso? Aquello quo mata / ou o quo mata 100 MILHAO?

Quem é mais valente, aquelle quo por si mesmo mata, ou aquelle quo mandam os outros matar o ficam nos palacetos commodamente?

Até ficam essas trietas interrogações. Responda-lhas essa imprensa que envogronhará Gut-tomborg, se este renassesso, com tanta infamia imposta nos caracteres-movels...

H. N.

A DOR UNIVERSAL — Sebastião Paulo — Natupendo estudo de critica aos regimens burguezos e do a doutrina libortaria. Uma brochura com 344 páginas ao preço de 2\$500.

Seronata algebrica

Quem de tres lras moventas
Adythem quanto floa?
Esta conta é quo atormenta,
Que enfiem, quo mortifica
Os pobros dos proletarios
Neste jogo de ontromes
Quilham aos mil rãs d'atras,
Gastam trezentos por mox...

Custa a ossa conto e tantos,
O sapato cusin trinta,
Roupa, não se sabe quanto,
O vinholo não se fuma...
Medios, planimela, pouco
Em bastante, mas é ali...
É do mesmo bando luto
Com panão no January!

A letra, só para os ricos,
O amarrado para os rionos;
Se houveres e moças uns abicos,
Tyranosos quanto bracos,
Trabalha-se o dia inteiro,
A' noite o-ao-se ao olho;
Esta yda sem dinheiro
Não é de lo homem, é de cal!

Non o tanto, pela vitrina
Aydam brazeros de joia
Nas vilhas arrabaltoas
Eis d'agostos de gloria
Autos passam; bulhauço;
Loyam o luxo a cantar;
E os pobros loam, num bumbó,
Policas sarjetas, som lar...

uma iniciativa urgente, que não comporta delongas de qualquer espécie. E' mister acelerar todas as medidas que possam garantir o exito desta vultuosa jornada.

Apellamos para todas as associações operárias do paiz, para que nos ajudem, para que auxiliem de qualquer modo a representação brasileira em Amsterdã, mas encarecemos muito particularmente a actividade dos bons camaradas, dos bons militantes, das comissões executivas ou directorias de cada associação, para que não decaíam e não decaíam quizesquer resoluções.

Tomamos a liberdade de sugerir, a todos, a realização de veladas, de festivais, etc., no sentido do cobrir o despendio de qualquer quantia que possam mandar, já, para ajudar o custo das despesas a que seremos obrigados pela delegação que irá ao 2.º Congresso da A. I. T.

Companheiros, é necessário começar desde já a trabalhar por esta obra, pela ida do delegado brasileiro á Europa, «se em realidade queremos que chegue até

lá um attestado vivo do nosso movimento obrero, das condições organicas das nossas associações, da vitalidade revolucionaria do syndicalismo no Brasil.

O 2.º Congresso da A. I. T., está marcado para Setembro. Estamos longe da sua realização, portanto, tres mezes apenas. Não ha tempo a perder. Unt aos nossos e vossos valiosos esforços e vamos mostrar que a vontade de todos é superior aos obstaculos que possam ser oppostos a tão extraordinaria e ousada realização.

Ropetimos: correspondei-vos imediatamente connosco. Mandue-nos a necessaria autorização para a credencial que devemos passar a Carlos Dias. E isso já. E arranje o maior numero de adherentes á nossa iniciativa.

Si possível, dizei-nos o numero mais aproximado dos componentes dessa associação, do cada associação desse lugar.

Seria mais pratico, talvez, convocar para uma reunião immediata todos os elementos dahi, que estejam de accordo com a ida do delegado do Brasil a Am-

sterdam, angariando recursos em conjunto e dando collectivamente, a autorização que vos pedimos para recomendar ao Congresso o nosso enviado especial.

Mas não vades esquecer com o possível devedes dos outros! Que aquillo que entendades não possa ser foito por quatro ou mais, seja foito por uma só associação.

Mãos á obra, companheiros! Tudo pelo estreitamento das nossas relações, vale dizer pela nossa organização e pela nossa liberdade.

Viva a organização operaria do Brasil!
Viva a Associação Internacional dos Trabalhadores!
Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1924.

Pelo Comité Federal da FORJ: — Domingos Passos, Secretario-adjuncto.

N. B. — Toda a correspondência deve ser dirigida assim: — Federação Operaria do Rio de Janeiro, Praça da República, 42-3. — Distrito Federal. Mas quizesquer valores ou dinheiro, devem vir endereçados ao nome do Isidoro Lefro, embora para o mesmo local.

EM LAGEADO

Um operario morto tragicamente nas pedreiras da Passagem Funda

Do Syndicatos dos Canteiros dessa localidade recebemos a communicação de um lamentavel desastre, no qual pereceu um velho operario esmagado por um enorme bloco de pedra.

O doloroso facto verificou-se na tarde do dia 4 do corrente, enchendo do justo pesar toda a população legadenna pela forma horrivel como se deu a tragica occorrença.

Trabalhava o companheiro Manoel Joaquim Vaz nas pedreiras da Passagem Funda, do proprio dndo da firma Pacheco Schmitt & Comp. o administradas por Antonio Pereira Amaro, quando foi apanhado em cheio por um bloco de pedra que so desprendeu das alturas da mineira, ficando esmagado sob o seu peso bruto e morrendo repentinamente.

O seu cadaver foi transportado para o necrotério da policia desta capital e no dia seguinte o Syndicatos dos Canteiros de Lageado procedeu ao sepultamento do seu desditoso companheiro de trabalho e de lutas.

Até aqui a historia do trágico acontecimento.

Mas este facto não é unico. Diariamente succedem-se, multiplicam-se desastres de morte por toda a parte, engrossando o rol do martyrologio operario. As mais das vezes estes accidentes são produzidos pela inepeia dos dirigentes dos trabalhos, que, quasi sempre, chegam á gerencia, não por sua capacidade tecnica, mas sim pelas qualidades de desfibrados aduladores dos patrões que prometem sua baixaza de caracter com postos para os quaes não tem competencia nem discernimento.

A vida do operario permanente assim exposta a toda a cunha de cidades mortíferas, sem nenhuma especie de garantia para a sua vida, sem nenhum premio ao seu esforço, com a familia exposta a todos os imprevistos da fome, do descaeo, da miseria pela morte subitanea e inesperada daquelle que constituem o seu arribo, o seu amparo, o seu sustento o ganha-pão.

Mas isto não pôde continuar. Os proprios operarios é que do vem zelar pela seguranga da sua vida, pela manutenção da sua existencia e, antes de iniciar o trabalho, devem examinar attentamente as condições de seguranga requeridas, existom do facto, não os expõem a uma morte horrivel, lugrola e tralcoira. O trabalhador não deve subir ao maldito sem ver se este offerece boa seguranga. E em todos os trabalhos, em todos os misteres o profissões manueas existom portigos que só os trabalhadores podem o devem proventir; evitar, fugentiar.

Os patrões, os gerentes, os encarregados o que decaem é com o minimo do material o do homines produzir o maximo possível e os trabalhadores parecom fir no arrastado, o do repente a morte premia-lhes o descaeo, a falta do observação.

Se os canteiros, antes de iniciarem a fachaia, dessem uma intrada ao terreno, perceberiam talvez que o bloco era susceptivel de deslocar ao inopinadamente e esmagar os todos com a brutalidade do seu peso, e, nesse caso, deveriam reinover esse peigo, antes de iniciar o trabalho.

E o capitalismo devorador a caua de todos os desastres, mas os trabalhadores com sua incuria e falta de resistencia é que são sempre as victimas inermes. Quo cada um cuído dos seus interesses.

De Poços de Caldas

Para demonstrar a que ponto pôde chegar a obsecção de uma pessoa imbulda de theorias erroneas o que podem acarretar consequencias fataes, vamos narrar o seguinte facto.

Vive aqui uma familia composta de pessoas animadas de bons sentimentos, mas intellegendamente obnubiladas pelo espiritismo.

Calhindo doente um filho desta respeitavel familia, o paé, em obediencia aos seus principios espiritas, não quiz chamar o medico e pretendeu cural-o com remedios homeopathicos e cháa caeiros.

Vae dahi que o mal le-se agravando dia a dia pondo em perigo o pobre moço.

Resultado desta fixação foi que o inditoso rapaz veio a fallecer, sem o consolo de ter recorrido aos recursos da sciencia medica.

Eis ali os bellos frutos das theorias de Allan Kardec.

Hoje, cerca das duas horas da tarde, o operario Octavio de tal, addido ao serviço de doctero proximo ao Grupo Escolar, foi victima de um desastre, que por pouco não custou-lhe a vida.

Estava trabalhando com uma carroça quando, repentinamente, desabou um grande barranco, ficando Octavio quasi inteiramente sepultado.

Os companheiros de trabalho acudiram logo ao deaventurado, mas encontraram-n'o com a ruptura de uma perna e com outra em más condições, além de estar com a parte esquerda do rosto muito inflamada.

Ele a paga dos pobres trabalhadores, que em troco do um misoravel salario edificam a riqueza para os burguezes, amassada com o seu suor, com o seu sangue, com a sua propria vida.

Este desditoso operario, com familia, ficara com cortexa sem uma perna, com outra em más condições e será obrigado a ganhar o pão se não quizer morrer á fome.

O empregatario da obra deveria ao menos, já que não houve vigilancia no serviço, indemnial-o.

Vamos ver se a tão decantada lei sobre os accidentes no trabalho valo alguma cousa.

Nós, porém, adelantamos que estando os trabalhadores desorganizados os patrões se aproveitam.

Quando, mas quando os operarios abrirão os olhos?

Do correspondente

MOVIMENTO OPERARIO

O mandonismo no meio operario

No n. 237 do A Plebe procurei demonstrar os inconvenientes e os perigos que, como a experiencia tem evidenciado, accretaria á vida associativa do operariado, concederem-se ou permittem-se as attribuições de mando a um ou varios aggregados, isoladamente ou constituidos em directoria.

Disse que dependendo a vitalidade da acção syndical proletaria de cada um o do conjunto de seus componentes, é um erro, exuberantemente provado, collocar um ou mais associados em situação de poderem agir discricionariamente, de maneira autoritaria, ferindo, assim, os principios basicos da orientação syndicalista libertaria, que se norteia pelo criterio da co-responsabilidade collectiva, da solidariedade—unico castelo da potencia associativa dos trabalhadores.

Permitir que algum, no meio operario, possa agir como os mandões governamentais é dar lugar ás discórdias e, consequentemente, ao enfraquecimento da influencia dos syndicatos.

Para robustecer essas considerações do indito geral, apontei um facto local o recente verificado na associação dos padoleiros, onde um associado, por ter expozido a sua opinião contraria á acção da directoria ou do algum do seus membros, recebeu uma carta communicando-lhe torlha aida «caçado o direito do livre manifestação no syndicato.

A proposito desse facto, o companheiro Joaquim P. d'Oliveira escreveu uma carta a A Plebe, na qual se demonstra maguado o affirmar ter sido injuriado, quando, diz, isso não o merecia, pois desde a infancia tem sido um combatente em prol da causa dos trabalhadores, esforçando-se pela elevação e organização dos trabalhadores em luta tendente á sua emancipação.

O misetista, attribuindo-no intuitos que não allmentou no escrever o meu artigo, nega fundamentamento ao facto citado, affirmando que fut loviava o malvolo ao dar abrigo á informação do que mo servi o que dovo ter sido fornecida por algum desorientado, falso companheiro que monstrosamente se dá anarquista.

Ninguém, mais do que eu, lamenta ter do occupar-se do factos desagradavos occorridos no meio operario. Julgo, entretanto, que a critica serena e retos pôde evitar a sua reprodução.

Foi por isso que me occupei do facto referido, não sou que isso me causasse magua, agora mais intensa no saber que nelle se envolvou um operario que, segundo informa, tem trabalhado em prol da causa commun.

Infelizmente, porém, o signatario da carta se encarrega de provar que o facto é verdadeiro, como so constata pelo seguinte trecho:

«E quanto a mim, com respeito á carta, dovo dizer que a mesma foi mandada por mim, como simples aviso o autorizando pela directoria. E sobre o mesmo falar ser do secretario, é falso, pois eu ainda não tomei parte em nenhuma direcção social. Era o seu simples cobrador o propagandista da causa social.»

Ve-se, pois, que não no baseei em malvolos diz-que-diz. A carta foi escripta no socio em questão, por autorização da directoria do syndicato dos padoleiros.

Ha, apenas, um pormenor a rectificar: o seu signatario do remetteo não é o secretario da associação.

Não tive em mira attingir pessoa alguma, pois nem sequer conheço pessoalmente o autor da carta. Apontei um facto lamocitavel improprio da acção syndicalista.

Proferiria que elle não se tivesse dado, pois nunca alimento o prazer docto da critica pela critica.

Frederico Brito

União dos Artífices em Calçados

Promissor despertar da classe—O proximo festival de confraternização —Outras notas

A Comissão de reorganização já começa colhendo os fructos do sua actividade o esforços despendidos na presente campanha reorganizadora. Estimulada pelo exito alcançado pelos seus primeiros trabalhos, sente-se animada em levar até no cabal desempenho a missão que llo foi confiada.

Durante o mes do malo, varias contendas do sapateiros, desportados da apatilha em que estavam envolvidos, acudiram aos appellos da Comissão para que lloes fossem tiradas as respectivas endermetas do associados.

As assembleias succedem-se sempre mais numerosas e entusiasmadas. Ainda na segunda-feira passada, mais grando a chuva que cahiu torrencialmente durante as primeiras horas da noite, reali-

zou-se uma assablã bastante concorrida.

A cathogoria dos cortadores pode-se considerar virtualmente organizada com os elementos das maiores fabricas desta capital. No dia 6 do corrente effectuouse uma reunião desta cathogoria em nossa séde social e tantos foram os cortadores que a ella compareceram que as nossas salas foram pequenas para acolher á todos, sendo necessario que muitos companheiros ficassem aplainados pelos corredores.

Reuniões convocadas—Para a manhã, pela manhã, da corporação da casa J. do Marco; para quarta-feira, á noite, da comissão reorganizadora o commissão da festa; todas as sextas-feiras, da cathogoria dos cortadores.

Machinistas—Tendo em conta o bom exito alcançado pela propaganda reorganizadora da classe o sendo já innumeros os machinistas que se inseroviram como socios desta União, foi resolvido pela reunião dos militantes realizada no dia 11, a convocação de uma reunião especial da cathogoria dos cortadores para o dia 17, ás 8 horas da noite, em nossa séde social.

Conferencia por D. Maria Lacerda de Moura—A nossa assablã do proximo dia 23 do corrente será precedida de uma conferencia pela conhecida educadora D. Maria Lacerda de Moura, que gentilmente accedeo ao convite foito pela Comissão reorganizadora. Para aseltar a essa conformação, faz-se vivo appello á todos os companheiros para que compareçam acompanhados do suas familias.

Assablã geral—Como de costume, depois do almoço, segunda-feira, haverá uma assablã geral da classe no salão Italia Fausta. Um companheiro fará uma palestra.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Como temos notificado, esta União continua em franco desenvolvimento. Todos os dias são recolhidos adhosos do operarios o operarias. A Secretaria está aberta todas as noites das 19 ás 21 horas. Todos os tecelões que queiram inserov-se como socios do vem procurar a nossa séde, esta á rua João Monteiro n. 71. — Amanhã, domingo, realizar-se á mais uma reunião do todos os militantes da classe para asessorar o dia em que so dove effectuar o grande festival da classe.

União dos Artífices em Calçados

GRANDE FESTIVAL DE CONFRATERNIZAÇÃO

Com o fim de fortalecer a classe dos Trabalhadores em Calçados desta Capital e em beneficio dos cofres sociais, esta União organizou um festival de sociabilidade a realizar-se em

5 DE JULHO de 8 horas da noite no salão Ceiso Garcia sito á rua do Carmo, 25.

PROGRAMMA

1. — A INTERNACIONAL, pela orchiestra.
2. — SESSÃO SOLEMNE e inauguração de um quadro a óleo do Ricardo Cipolla.
3. — NAQUELLA NOITE, poema em 1 acto de A. Barbosa, pelo Grupo Theatro Social.
4. — PECADO DE SIMONIA, comédia em 1 acto de Neto Vaz, em primeira representação pelo Grupo Theatro Social.
5. — Kermesse e lillo de prendas.

INGRESSO PESSOAL

Nota — A Comissão da festa reservase o direito de vetar a entrada a quem julgar conveniente.

Para a orientação do operariado

Resoluções dos tres Congressos Operarios realizados, respectivamente, em 1906, 1913 e 1920

NORMAS DE ORGANIZAÇÃO

1.º CONGRESSO

Thema 3—Será util e necessaria uma Confederação Geral das organizações operarias existentes no Brasil? No caso affirmativo, que organização admittir?

«Considerando que a acção operaria constante, maleavel e prompta, sujeita ás diversas condições de tempo e lugar, seria grandemente embaraçada por uma centralização;

que a solidariedade deve ser consiente e o concurso de cada unidade só tem valor quando voluntariamente dado;

que o abandono do poder nas mãos de poucos impediria o desenvolvimento da iniciativa e da capacidade do proletariado para se emancipar, com o risco ainda de serem os seus interesses sacrificados nos dos directores;

que o desenvolvimento da industria faz-se no sentido do exigir de todos os trabalhadores sem distincção de officios, uma solidariedade cada vez mais estreita tendendo a abolir as barreiras que separavam as corporações de officios;

que a união de sociedades por pacto federativo garante a cada uma a mais larga autonomia, devendo este principio ser respeitado nos estatutos da Confederação Operaria Brasileira;

o 1.º Congresso Operario considera como unico methodo de organização compativel com o irremovivel espirito de liberdade e com as imperiosas necessidades de acção e educação operaria, o methodo—federação—na mais larga autonomia do individuo no syndicato, do syndicato na Federação e da Federação na Confederação e como unicamente admissiveis simples delegações do fimeção sem autoridade, e dellibera, outrossim, fazer as necessarias praticas para a sua fundação, devendo a actual Federação Operaria Regional Brasileira modular-se pelas bases de accordo, que deverão ser discutidas no presente Congresso e ao fazer completa separação desta Federação local no Rio, que terá com a Confederação as mesmas relações que as demais.

Dellibera tambem que a Confederação só admitta syndicatos cuja base essencial seja a resistencia sobre o terreno economico.

Thema 2—O syndicato operario deve ser organizado por officios varios?

«Considerando as diversas condições do proletariado e da industria, conformes os lugares:

o 1.º Congresso Operario aconselha do preferencia:

o syndicato abrangendo todos os officios, nas grandes empresas ou companhias—quando estas se achem directamente ligadas entre si sob uma mesma administração;

o syndicato do officio, nas profissões isoladas e independentes; o syndicato da industria, quando varios officios estão estreitamente ligados ou annexos na mesma industria;

o syndico de officios varios, só no ultimo caso e com fim de facilitar e promover a formação de outras associações de resistencia.

2.º CONGRESSO

Thema 10—Mechanismo de organização federativa do operariado.

«Considerando que o desenvol-

vimento tecnico agrícola e industrial chegou a um elevado grau de perfeição, que permite realizar um excesso de produção sempre crescente, exigindo cada dia menos energia humana, em razão directa do progresso desse desenvolvimento;

que esse excesso de produção expulsa da fabrica, da mina, do campo, de todos os centros de trabalho, milhares e milhares de trabalhadores, negando-lhes o meio de subsistencia, o ultimo com que contavam para não morrerem de fome, fazendo, com esse augmento de desocupados e improductivos á força, cada dia mais difficil a sua vida (das classes trabalhadores);

que todo o ser humano requer, para o seu sustento, certo numero de artigos indispensaveis e, por isso mesmo, necessita empregar o tempo indispensavel para essa produção, como o determina a propria natureza;

que esta sociedade leva em seu solo o germen da sua destruição, no desequilibrio perenne entre as necessidades creadas pelo progresso e pelos meios de satisfazelas, desequilibrio que provoca as continuas rebeliões que, em forma de grèves, se produzem;

que a descoberta de um novo elemento de riqueza e a perfeição dos já existentes levam a miseria nos lares proletarios, quando a razão nos demonstra que a maior facilidade de produção deveria corresponder um melhoramento geral da vida dos povos;

que este phenomeno contradictorio demonstra a viciosa constituição social presente;

que essa constituição viciosa é causa de guerras e crimes, da degeneração, perturbando o conceito amplo que da humanidade nos deram os pensadores mais modernos, baseando-se na observação e na indução scientificas dos phenomenos sociais;

que essa transformação economica se reflecte tambem em todas as instituições;

que a evolução historica se realiza no sentido da liberdade individual;

que esta é indispensavel para que a liberdade social seja um facto;

que esta liberdade não se perde syndicando-se com os demais productores e, ao contrario, se augmenta, pela intensidade e extensão que adquire a potencialidade individual;

que o homem é sociavel e consequentemente, a liberdade de cada um não se limita pela do outro, seguindo o conceito burguez; ao contrario, a liberdade de cada um se complementa com a liberdade geral;

que as leis codificadas e impolitivas devem ser substituidas pelas ensinamentos scientificos; que o governo ou o Estado, com as suas instituições de força e de violencia, constitue uma barreira enorme entre a classe trabalhadora e a classe capitalista, barreira que é preciso destruir a bom da transformação economica que faça desaparecer os antagonismos de classe que converto o homem em lobo do homem; e livro de qualquer organismo centralizador ou autoritario, realice a constituição de um povo de productores livres, para que finalmente o servo o o senhor; o aristocrata o o plebeu, o burguez e o proletario, o amo e o escravo, que, com as suas differenças economicas e sociais ensanguentaram a histo-

ria, se abracem finalmente sob a denominação de irmãos; o (acção) em os considerandos da meção do 1.º Congresso)

o 2.º Congresso Operario aconselha a seguir as seguintes normas de organização:

1.º—que os trabalhadores de cada localidade se organizem por officio ou industria em syndicatos de resistencia, constituindo-se em syndicatos de officios varios, os que não reünam numero sufficiente para a formação de organismos autonomos.

2.º—que nas cidades onde as diferentes classes, por escassez de numero não possam formar syndicato de officio ou industria, se constituam em syndicato de officios varios, devendo, logo que haja numero sufficiente de uma mesma classe, formar immediatamente o respectivo syndicato autonomo;

3.º—que, desde que haja mais de um syndicato numa mesma localidade, elles se organizem em federação local;

4.º—que, nas grandes cidades onde, por condições topographicas os trabalhadores de um mesmo officio ou industria se encontrem na impossibilidade de se constituirem um so syndicato, se organizem secções autonomas, que se communicarão por meio de uma commissão de relações e propaganda formada por delegados de cada secção;

5.º—que as federações loeas e os syndicatos isolados do officio, industria ou officios varios se reünem em federação estadual;

6.º—que os syndicatos do mesmo officio ou industria, se reünem em federação nacional;

7.º—que as federações nacionais de officio ou industria, as federações estaduais, as federações loeas em cujo estado não haja federação estadual e os syndicatos isolados em casos semelhantes se reünem na Confederação Operaria Brasileira.

Continua

NOTA—As resoluções do 3.º Congresso sobre esta matéria serão publicadas no proximo numero.

NOTAS DO RIO G. DO SUL

Nas minas de S. Jeronymo -Violencias patrono-policeias

Ha mezes morreu um operario camagado por um carro num poço de carvão e no entero compareceram alguns dos directores da mina, o houve musica e ao baixar o corpo á sepultura os chefes ajudaram.

Nesso entero, um camarada tomou a palavra e entre outras coisas disse o seguinte: «Não podemos crer nas condicöes de chefes que quando os trabalhadores pedem alguma melhoria nas barbaras condições de trabalho que suportam, ou um pouco mais de pão para suas familias,—as unicas satisficções que dão a tão justa petição e tratam-os como escravos ou expulsa-os do terreno da Companhia sem o tempo sequer para recolher os seus trastes e ainda arremendo-se a serem mortos como aconteceu ha um anno mais ou menos com o operario brasileiro: nós não podemos acreditar que haja sinceridade em chefes que do tal forma tratam os trabalhadores enquanto trabalham a em seguida querem demonstrar sentimentalismo fingido fraternalidade.

Nós entendemos que o respeito aos operarios e os bons sentimentos dos homens se demonstram com factos praticos e em vida dos mesmos e não depois do mortor.

Isso naturalmente parece que não agradeu muito aos chefes e os lhes atravessou na garganta; os factos seguintes os comprovam: no pedir informacções sobre o seu procedimento, não podendo encontrar nenhum ponto de apoio para justificar a sua expulsão; o chefe belga Perry, disse no escriptorio que era um perigo en-

tre os trabalhadores e por isso ser preciso suspender-o do trabalho, o que se fez de forma tão estúpida como covarde, pois accusaram-no de um *complot* e ninguém pôde comprovar e de que a propria policia caiu no ridiculo ao tor que o pôr em liberdade, sem esperar sequer o recurso de *habeas-corpus* apresentado por um camarada, porem, expulsou-o do municipio!

Camaradas trabalhadores! Nas suas vidas e liberdades estão em constante perigo nesse fudo que não é mais que uma republiqueta dentro do Estado brasileiro; aqui não ha mais lei que o capricho, a vontade dos donos da Companhia a quem os trabalhadores estão submettidos á infamante condicção de escravos.

O procedimento barbaro da policia ao avançar do lotto um operario enfermo, vilmente accusado de um facto que ninguém pôde comprovar, demonstra que as autoridades deste municipio estão subordinadas á directoria das minas e que a liberdade da vida dos trabalhadores mineiros estão sujeitas ao capricho de qualquer intrigante ou velho que entenda formular uma accusação.

Setas bolchevistas

O inefavel Astrogildo, na sua já famosa carta de Moscou para *O Paiz*, do Rio, referindo-se aos rabiscadores de *A Plebe* assim nos cognominou: «os actuaes escribas de *A Plebe*...»

Ora isto, oh! muito antigo e conhecido ex-escriba de *A Plebe* Astrogildo Pereira, oh! Gildo de uma canna, morece um reparo e enão escuta:—«Excepto tu e os que te acompanharam atacados de defetudismo aguda para se encfudrem a Moscou, todos os outros ficaram no trabalho, permaneceram na lida e continuam no seu posto. Os «actuaes» são os de sempre: os mesmos com que te acamardaste e com os quines collaboraste. Não lhes aflies pedras, por tanto, porque estás sujeito a fortes-to com ellas. E' um falo peccado enlunillar os amigos da vespera.

Munições para "A Plebe"

LISTA de Poços de Caldas: Burlando, 18; Polachi, 18; Oliveira, 18; Pereira, 28; Mello, 18; Spanapan, 18; B. Oliveira, 38; J. M., 58; Almeida, 68; Gonzales, 68; Nogueira, 68; Viçello, 18; da Costa, 38; Viçello, 68; Guinotti, 18; Palermo, 68; Vellozo, 68; Domingos, 18; M. Nogueira, 28; 200; Romano, 28; A. Costa, 28; M. Costa, 28; vanda avulsa, 68. Total, 623200.

CONTRIBUIÇÃO de camaradas de Fortaleza: *Central*: ratulo mensal, 208; producto do festival levado a effecto pelos mesmos no dia 1.º do Maio, em honra do *A Plebe* semanal, 208\$200. Total, 228\$200.

O NOSSO BALANCETE

ENTRADAS	
Estado do balancete anterior	701800
Estado do Poço de Caldas	623200
São Paulo-Varios	81000
Papelitos de Interior	70000
Contribuição de camaradas de Fortaleza	228200
Total	1404000
DESPESAS	
Policia e typographia do n. 25	303800
Despachos	114000
Boletim para expedição de interior, entrega e correspondencia	138000
Barraento e transporte de paginas	88000
Total	643800
CONFRONTO	
Restadas	1160200
Despesas	116800
União	701800

NENO VASCO — A concepção Anarchista do Syndicalismo — 2\$000

"A INNOVADORA" LIVROS E FOLHETOS

A Anarchia — Jans é = Meios — Fein Grue

Um volume de 384 paginas, encadernado em porcelina, 7\$000

A Fraternidade e a Escola — Maria Lacorda do Moura — Um exemplar 1\$000

A Mulher Moderna e o seu papel na Sociedade actual e na formação da Civilização futura — Maria Lacorda do Moura — Um exemplar 1\$000

Manual Technico Graphico — Moita Assunção — Methodo pratico do escrever sem erros e de uniformizar qualquer orthographia — Um volume 1\$500

A DOR UNIVERSAL — Sebastião Fauro — Estupendo estudo do critica nos regimens burguezes e de sua doutrina libertaria. — Uma brochura com 344 paginas ao preço de 2\$500

Dor Anonyma — Boscos Rubros José Carlos Pingo Brochura com 100 pgs. 2\$000

Depois do Belle—Felippe Gil Drama em 3 actos e um quadro — Um exemplar 1\$000

Os filios rios do Jornalismo (Criminologia—Defesa pessoal e Sociologia) — Moita Assunção

Um volume brochado 4\$000

Relatorio da Delegação á Russia — Antonio B. Canellas (Delegado á Russia, como representante do Partido Comunista do Brasil, acompanhando uma expedição dos motivos que determinaram ao autor demittir-se da C. C. E. do Partido.)

Brochura com 80 paginas 1\$500

A Greve dos Inquilinos — Neno Vasco — Bellissima farsa em um acto — Um exemplar por 600

Maximalismo e Anarchismo — José T. Lorenzo

Brochura com 64 paginas 600

LUA NOVA (Amor Livre) — Fabio Luz

Brochura 600

Hymnos e Canticos Libertarios—Autores varios

Preço 2\$00

BIBLIOTHECA SOCIALISMO Syndicalismo e Socialismo A Acção Syndicalista A Confederação Geral do Trabalho Syndicalismo e Revolução Cada volume 1\$000

Abolite le Carceri — Giovanni Forbescini (Com prefazione de E. Sottovia.)

Prezzo 2\$000

La Pace Maledetta—Costantino Camoglio (Com prefazione de Enrico Malatesta)

Prezzo 3\$000

La Vergine (La grande guerra—Quello che conta—Chilpaga) — Mariuzza

Prezzo 2\$00

97 Ora di lavoro—L. Tolstoy

Prezzo 2\$00

Trabalhai para a publicação de "A Plebe" semanal.